

“

Síntese para
Tomadores de
Decisão - Nº 8
Agosto de
2019

“ O DESAFIO DA LINGUAGEM SIMPLES NO BRASIL

Um cartaz comum nas agências dos Correios avisa: “Informamos que a tarifa de achados e perdidos é facultada no caso de hipossuficiência econômica do usuário”.

Em um país onde apenas 12% da população é considerada plenamente capaz de ler e interpretar textos, uma frase como essa é de dar nó na cabeça. Herdeiro do “juridiquês”, o “burocratês”, como se chama a linguagem textual da administração pública, possui um estilo complexo, floreado e de difícil compreensão.

Além de prejudicar quem precisa do serviço, atrapalha a produtividade dele. Em 2006, um projeto propôs obrigar juízes a escrever sentenças sem termos técnicos, para que o conteúdo das decisões ficasse compreensível a qualquer pessoa. Mas o projeto foi arquivado em 2010. Para barrá-lo, alegou-se a “prejudicabilidade da matéria”. O “burocratês”, como se vê, está vencendo a disputa, mas algumas ações já foram implementadas:

A Campanha Nacional pela Simplificação da Linguagem Jurídica, lançada em 2005 pela Associação dos Magistrados Brasileiros, lançou a cartilha “O Judiciário ao alcance de todos - Noções de burocratês”, mas a iniciativa não prosperou.

O site do Senado criou em 2010 o campo Explicação da Ementa nas reportagens sobre os projetos de lei para explicar termos técnicos como “prejudicabilidade da matéria”.

O Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização do Ministério do Planejamento chegou a editar a cartilha “Fugindo do Burocratês”, mas o programa foi encerrado em 2017. A cartilha pode ser baixada em bit.ly/2KNz3OI

7% são analfabetos

29% são analfabetos funcionais

34% têm grau de alfabetismo considerado elementar

12% apenas da população são cognitivamente capazes de ler textos maiores

Fonte: Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf)

A Lei de Acesso à Informação, aprovada em 2011, estabelece no seu artigo quinto que “é dever do Estado garantir o direito de acesso à informação (...) em linguagem de fácil compreensão”. bit.ly/2kul5qu

Professores da USP criaram em 2013 o Descomplica Brasil, para “defender o uso do texto fácil de ler nas informações importantes para a vida das pessoas”. Foram organizadas oficinas, mas as atividades foram encerradas.

Em 2016, o Governo Aberto de São Paulo lançou em parceria com a Fundação Seade um manual com orientações para adoção de Linguagem Simples. bit.ly/2IC7P3i

“A LINGUAGEM SIMPLES É UMA QUESTÃO DE CIDADANIA”

Al Gore, ex-vice presidente dos Estados Unidos

“ESCREVA MENOS E DIGA MAIS”

Linguagem Simples é a tradução literal do termo em inglês *plain language*. É um campo consolidado em vários países, mas ainda pouco conhecido no Brasil. A expressão *plain language* foi consagrada por movimentos sociais internacionais a partir de 1970. Consumidores e cidadãos passaram a exigir que textos e documentos fossem mais fáceis de ler e entender. Usar Linguagem Simples, portanto, é comunicar-se com sua audiência de maneira clara e objetiva, em qualquer instância ou área. Simples assim!



A ALERJ E A LINGUAGEM CLARA

Em junho de 2019, o Fórum de Desenvolvimento do Rio promoveu um workshop sobre o uso de Linguagem Simples com a participação da jornalista e especialista no assunto, Heloisa Fischer, autora do livro “Clareza em Textos de e-gov, uma questão de cidadania”, que traça a história do movimento.

A palestra marcou a segunda edição do projeto Fórum Capacita, que visa aproveitar a expertise das instituições que integram o Fórum para gerar oportunidades de aperfeiçoamento para agentes públicos em geral, seja do Legislativo ou de outras esferas de Poder.

Heloisa também foi entrevistada sobre o livro pelo programa Rio em Foco do Fórum de Desenvolvimento do Rio na TV Alerj, que você pode assistir neste link: bit.ly/2kGUPJJ

A LINGUAGEM SIMPLES PELO MUNDO

Na América Latina e alguns países, o Legislativo tem tido papel fundamental na disseminação do uso da Linguagem Simples



Argentina

- Em 2018, o Senado aprovou a criação da Rede Nacional da Linguagem Simples
- A rede foi responsável pela realização de uma jornada sobre Linguagem Clara em parceria com o Ministério da Justiça para revisão de leis em Linguagem Simples
- 276 leis já foram reescritas desde então
- A rede nacional já gerou duas redes regionais em Buenos Aires e Mendoza



Chile

- Em 2004, o Congresso aprovou a Ley Facil, determinando que o site da Biblioteca Nacional do Chile ofereça versões das leis redigidas em Linguagem Simples
- Quatro anos depois as buscas por estas leis representavam mais de 10% do total de visitas ao site da Biblioteca, ficando em quarto lugar como item mais procurado
- Em 2008, a biblioteca passou a oferecer versões destas leis em podcasts



Colômbia

- Uma pesquisa do governo federal em 2018 indicou que nove em cada 10 colombianos acreditavam que o Estado não se comunicava claramente com a população
- Foram criados os “laboratórios de simplicidade”: espaços de co-criação entre cidadãos e servidores públicos para reescrever textos em Linguagem Simples
- Estima-se que essa iniciativa gerou uma economia de 5 bilhões de dólares ao ano para os cidadãos e 5,7 bilhões de dólares para o Estado



México

- Em 2005 instituiu a Rede de Linguagem Simples, formada por acadêmicos e profissionais de diferentes áreas
- No ano seguinte a rede reuniu 94 instituições para selecionar documentos relevantes em sua operação e reescrevê-los de acordo com os conceitos de Linguagem Simples
- O resultado desse trabalho foi publicado no Manual da Linguagem Simples, em 2007, tido como referência neste campo bit.ly/2IYT1ft



Suécia

- É considerado o país mais avançado no uso da Linguagem Simples
- Desde 1976, essa tarefa vem sendo realizada por cinco especialistas em idiomas e cinco revisores legais que verificam a qualidade dos textos de todos os ministérios
- Nenhuma Declaração ou Ato do Governo é divulgado sem a aprovação desta comissão






Estados Unidos

- Em 13 de outubro de 2010, o presidente Barack Obama assinou a Lei da Redação Clara
- A lei obriga todos os órgãos federais a usar Linguagem Simples na redação de documentos para “melhorar a eficácia” e promover uma “comunicação que o público pudesse entender e usar”
- A data se tornou o Dia Internacional da Linguagem Simples bit.ly/2krYhb1

DICAS PARA ESCREVER EM LINGUAGEM SIMPLES







De acordo com pesquisas do governo americano, seu material estará realmente escrito em Linguagem Simples, caso sua audiência possa:

-  Achar o que está procurando;
-  Entender o que encontrar;
-  Usar o que encontrou para atingir seus objetivos;

Fonte: www.plainlanguage.gov



Há várias técnicas que podem auxiliar a escrever textos de forma clara e objetiva. As mais comuns são:

-  Organize seu material tendo sempre em mente seu público alvo;
-  Use voz ativa;
-  Use frases curtas;
-  Use palavras claras e objetivas;
-  Não seja prolixo;
-  Não use jargões;

Fonte: www.plainlanguage.gov

“ Pesquisas indicaram que peixes conseguem se concentrar por até nove segundos. O mercado publicitário hoje já pensa em mensagens de até seis segundos

Heloisa Fischer,
pesquisadora

ACOMPANHE O FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO NAS REDES SOCIAIS



@forumdesenv



@forumdesenv



bit.ly/linkedinForum



/forumdedesenvolvimentodorio



/forumdesenvolvimento



bit.ly/ForumAlerj



www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br